



XVI CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

1,2,3 SETEMBRO 2021
UNIVERSIDADE DO MINHO
CAMPUS DE GUALTAR / BRAGA

*“ensinar exige
alegria e esperança”*

Paulo Freire



POSTERES DIGITAIS



Universidade do Minho
Instituto de Educação



UNIVERSIDADE DA CORUÑA



ASOCIACIÓN CIENTÍFICA
INTERNACIONAL DE
PSICOPEDAGOGÍA



XVI CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

1,2,3 SETEMBRO 2021
UNIVERSIDADE DO MINHO
CAMPUS DE GUALTAR / BRAGA

*“ensinar exige
alegria e esperança”*

Paulo Freire



POSTERES DIGITAIS

ÁREA TEMÁTICA 9 - INTERCULTURALIDADE, INCLUSÃO SOCIAL



Universidade do Minho
Instituto de Educação



ASOCIACIÓN CIENTÍFICA
INTERNACIONAL DE
PSICOPEDAGOGÍA



XVI CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

1,2,3 SETEMBRO 2021 UNIVERSIDADE DO MINHO | BRAGA / PORTUGAL

Discriminação no quotidiano: vivências estudantis

Área temática: Interculturalidade e Inclusão Social

Ana Prada | Rosa Novo

Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação

Resumo

Este poster retrata um estudo exploratório e qualitativo que visa: (i) analisar a discriminação nas vivências quotidianas e as reações dos envolvidos, e (ii) compreender insights a perseguir nos contextos do ensino superior. Participaram neste estudo 50 estudantes, de ambos os sexos e nacionalidades diversas. Dos dados recolhidos, através de um inquérito por questionário, destacam-se vivências de discriminação racial manifesta, sobretudo, ao longo da escolaridade, e de reações predominantemente passivas e conformistas.

Palavras-chave *interculturalidade, diversidade, discriminação.*

Problema da pesquisa

Que vivências de discriminação singularizam os jovens estudantes nos seus relatos?

Enquadramento teórico

A interculturalidade constitui-se como um tema direcionado para o difícil reconhecimento de identidades étnicas e dos direitos humanos (Gonçalves, 2006; Rodrigues, 2007). Neste contexto, a discriminação pode surgir de forma aberta ou indireta/escondida, sustentada por fatores legitimadores (Doutor et al., 2018; Vala, 2021).

Procedimentos metodológicos

- Estudo qualitativo e exploratório, com 50 estudantes de uma instituição de ensino superior portuguesa, dos 18 aos 25 anos (M=21,26; DP=1,76), maioritariamente do sexo feminino (88%) e nacionalidades diversas (54% portuguesa; 22% cabo verdiana; 12% santomense; 8% brasileira; 2% angolana, 2% espanhola e 2% guineense).
- Junto destes foi aplicado um inquérito por questionário composto por três questões fechadas (dados sociodemográficos) e uma aberta (relato de uma situação de discriminação, vivenciada pelo próprio ou próximos).

- A análise de conteúdo contemplou três etapas (Bardin, 2016): pré-análise, formação de categorias e discussão dos dados.
- Procedeu-se à definição de categorias, orientada pelo referencial teórico identificando-se as seguintes unidades de análise: (a) dimensão temporal; (b) vivência própria ou de outrem; (c) espaços; (d) tipos de discriminação e (e) reações.

Principais resultados

• Dimensão temporal

Destacam-se 8 referências ao passado e 45 na atualidade.

• Vivência própria ou de outrem

A maioria das descrições são situações ocorridas com o outro (F=34) e as restantes (F=19) vivenciadas pelo próprio.

• Espaços

As vivências de discriminação reportam-se aos espaços indicados na Tabela 1.

Tabela 1. Espaços de discriminação.

Categorias	
1ª ordem	2ª ordem
Espaços (F=53)	Escolar (F=19)
	Comercial (F=11)
	Alojamento (F=7)
	Via pública (F=5)
	Diversão (F=3)
	Transportes (F=3)
	Laboral (F=3)
	Serviços de saúde (F=1)
	Religioso (F=1)

• Tipos de discriminação

À semelhança de outros estudos (p.e., Doutor et al., 2018; Novo et al., 2020) destaca-se a discriminação racial assente na cor da pele (F=48):

- “[Passou um senhor na rua] que nos chamou vários nomes racistas (pretas, macacas, vão p’ra vossa terra, feias, entre outros)” (Pf40)

Em menor expressão foram referidas situações de discriminação baseadas na orientação sexual (F=2), obesidade (F=2) e gaguez (F=1).

• Reações

Foram mencionadas, sobretudo, reações passivas e conformistas de resignação (F=24), perplexidade (F=5), fuga (F=3), choro (F=2) e desconsideração (F=1):

- “Fiquei triste, acalmei-a, mas não pude fazer nada” (Pf15)

Em menor frequência surgem relatos de reações ativas, de protesto (F=15) e denúncia (F=3):

- “Claro que o defendi; tentei mostrar à pessoa que era uma pessoa como outra” (Pf21)

Considerações finais

- Deste estudo destacam-se as seguintes ilações:
 - (i) predomínio de vivências de discriminação racial assentes na cor da pele, ao longo da escolaridade obrigatória e ensino superior;
 - (ii) reações maioritariamente passivas, de resignação.
- Emerge a necessidade de encetar estratégias nos contextos formativos do ensino superior, em estreita sinergia com as entidades locais, a fim de assegurar intervenções estruturadas e estruturantes no sentido de uma ética relacional com o outro.

Referências

- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Doutor, C., Marques, J. & Ambrosio, S. (2018). A cor da pele no Ensino Superior: Experiências de racismo no quotidiano dos estudantes provenientes dos PALOP em Portugal. In A. Fragoso, & S.T. Valdas, (Coord), *Estudantes não tradicionais no Ensino Superior* (pp. 167-186). CINEP/IPC.
- Gonçalves, J.L. (2006). O educador social, desafiado pela diversidade cultural das sociedades contemporâneas. *Cadernos de Estudo*, 3, 111-118.
- Novo, R., Prada, A., Lopes, L., & Moreno, L. (2020). (In)visibilidade de necessidades percebidas pelos estudantes PALOP [(In)visibility of PALOP students' perceived needs]. *EDUSER: Revista de Educação*, 12 (1), 1-16. <http://dx.doi.org/10.34620/eduser.v12i1.140>.
- Rodrigues, M.B. (2007). Interculturalidade: por uma genealogia da discriminação. *Psicologia & Sociedade*, 19 (3), 55-61. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000300009>
- Vala, J. (2021). *Racismo, Hoje: Portugal em Contexto Europeu*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.